CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

JEAN CARLOS
SEU VEREADOR SERVIDOR

PROJETO DE LEI Nº DE 10 DE OUTUBRO DE 2022

DETERMINA O TOMBAMENTO DA PRAÇA DOS ROMEIROS, CONSIDERANDO-A COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A **CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS,** aprovou e eu, **PREFEITO MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**, sanciono a seguinte lei.

Art. 1º. Fica considerado como parte integrante do Patrimônio Histórico e Cultural do Município a Praça dos Romeiros, localizada no Jardim Alexandrina.

Art. 2º. A Praça dos Romeiros fica protegida de forma especial, sendo proibida sua alienação, destruição, demolição ou mutilação.

Art. 3º. Fica o Chefe do Poder Executivo, autorizado a promover, em órgão próprio, o registro e a fiscalização deste tombamento de bem de interesse do Patrimônio do Município de Anápolis, de conformidade com o Decreto Lei n° 25, de 30 de novembro de 1.937.

Art. 4º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

Vereador Jean Carlos
União Brasil

Palácio de Santana,
Av. Jamel Cecílio, Q 50, L 14
Bairro Jundiaí, Anápolis-go
CEP: 75110-330
anapolis.go.leg.br

JUSTIFICATIVA

A Praça dos Romeiros se insere no espaço urbano da cidade de Anápolis, especificamente nos bairros Jardim Alexandrina/Maracanã, ligada diretamente à história de devoção da comunidade católica das Paróquias São Pedro e São Paulo e Nossa Sra. Aparecida em que 53 romeiros retornavam de uma romaria da Cidade de Aparecida do Norte/SP e foram vitimados fatalmente em um acidente ocorrido em setembro de 1998. Fato que consternou não só toda a comunidade católica, como toda a população da cidade de Anápólis.

Desde então, anualmente é celebrada uma missa no dia 8 de setembro, na Praça dos Romeiros na cidade de Anápolis em homenagem às vítimas.

Popularmente conhecida como "praça da morte", a praça Manoel Gonçalves da Cruz, construída e nominada por meio da Lei municipal de nº. 1.637 de 20 de Dezembro de 1988 foi rebatizada dois anos após o acidente como "Praça dos Romeiros" por meio da Lei Municipal de nº. 2.709 de 28 de novembro de 2000, ganhando um memorial em homenagem às vítimas.

Nesse sentido, achamos por bem encaminhar a essa Casa de Leis, um Projeto propondo o tombamento da "Praça dos Romeiros", localizada no bairro Alexandrina na Av. Presidente Kennedy, para que a mesma passe também a constar da lista do patrimônio histórico do Município de Anápolis a serem protegidos. Uma vez que tal monumento tornou-se uma referência para a fé cristã em especial à comunidade católica anapolina, inserindo-se no contexto histórico da cidade de Anápolis.

Anápolis, 10 de outubro de 2022.

Vereador Jean Carlos
União Brasil

TRAGÉDIA

Acidente deixa 53 mortos na Via Anhangüera

O acidente envolveu dois ônibus, com 98 romeiros de Anápolis, e uma carreta com 32 mil litros de combustível

CLAYTON LEVY
Da Agência Estado - Araras

Cinqüenta e três pessoas morreram e 35 ficaram feridas na madrugada de ontem, num dos acidentes mais graves dos últimos anos na Rodovia Anhanguera, no interior de São Paulo. O acidente envolveu dois ônibus com 98 romeiros de Anápolis (GO) - que voltavam de uma excursão a Aparecida (SP) -, uma carreta carregada com 32 mil litros de combustível e um caminhão carregado com aguardente. Todos pegaram fogo.

O acidente aconteceu por volta das 3 horas, na altura do quilômetro 178, perto do município de Araras (SP). A carreta Scânia, placas BUS 9071, de Bebedouro, carregada com seis mil litros de gasolina e 26 mil litros de óleo diesel, explodiu depois de sair da pista e capotar no canteiro central da rodovia.

O combustível que vazou escorreu pelo canteiro por cerca de 500 metros, causando um grande incêndio na pista sentido interior-capital. Os ônibus com os romeiros e o caminhão de bebidas não conseguiram desviar e também pegaram fogo. Além de 49 romeiros, morreram no local os quatro motoristas dos veículos envolvidos.

Fogo - "O cenário era de desespero total", disse o tenente do Corpo de Bombeiros de Araras Júlio Cesar Silva Brito, um dos primeiros a chegar no local. "A maior parte das vítimas estava presa nas ferragens e morreu queimada", contou. Segundo ele, as equipes de socorro, de Araras, Pirassununga, Leme e Limeira, chegaram ao local cerca de quinze minutos depois de acionadas.

"Quando chegamos, só conseguimos retirar as pessoas que estavam caídas fora dos ônibus", disse o bombeiro. De acordo com Brito, o incêndio nos veículos impediu a aproximação e o fogo só foi dominado por volta das 5h30. As vítimas, segundo ele, estavam irreconhecíveis.

Dos ônibus sobraram apenas os chassis retorcidos. Cerca de dez horas depois do acidente os bombeiros ainda encontravam ossos calcinados no local. Eles procuravam objetos que pudessem ajudar na identificação dos mortos. Até as

10 horas a única vítima fatal identificada era o motorista da carreta de combustível, José Carlos Saraiva, de 35 anos. O caminhão, ano 84, pertencia ao auto-posto Pioneiro, de Bebedouro. O dono do posto, Osmar Aparecido Garnica, chorou ao chegar no local, por volta das 11 horas. ``Quando vi a notícia pela televisão, gelei por dentro'', disse.

De acordo com Garnica, o motorista havia saído de Bebedouro por volta das 17h30 de segunda-feira, com destino à Refinaria de Paulínia. O dono do posto considera difícil a hipótese de o motorista ter dormido ao volante. ``Ele passou três dias descansando antes de fazer esta viagem'', disse. Garnica levantou a hipótese de a carreta ter saído da pista depois de ser atingida por trás por um dos ônibus. O dono do caminhão procurou o tacógrafo, mas o aparelho, que registra a velocidade do veículo, foi destruído no incêndio. O caminhão de bebidas, placas GOF 4568, era do município de Pinheiro Preto (SC).

Os dois ônibus pertenciam à empresa Centro-Oeste Turismo, de Anápolis (GO), onde morava a maior parte das vítimas. A excursão havia saído de Goiás na sexta-feira à noite, com destino à basílica Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). O acidente aconteceu quando os romeiros já haviam percorrido metade do caminho de volta, de cerca de 600 quilômetros.

Por volta das 10h30, chegaram ao local o secretário de Saúde do Estado de São Paulo, José da Silva Guedes, o secretário-adjunto da Secretaria de Segurança Pública, Luiz Antonio Alves de Souza, e o diretor do Instituto de Criminalística de São Paulo, Valdir Santoro. Por volta das 11 horas, Souza determinou que os corpos fossem transportados de Araras para o Instituto Médico Legal de Campinas, onde, segundo ele, há melhor estrutura para a identificação das vítimas. O traslado seria feito em caminhões frigorífico. Os sobreviventes foram alojados no Albergue de Leme e os feridos graves levados para hospitais da região.

Romeiros eram de duas paróquias de Anápolis

RUBENS SANTOS
Especial para a AE - Goiânia

A cidade de Anápolis amanheceu de luto ontem, com a morte de centenas de romeiros num acidente no quilômetro 178 da Rodovia Anhangüera, perto de Araras, no interior de São Paulo. Eles voltavam em dois ônibus da Centro-Oeste Turismo de Aparecida, em São Paulo. Todos os passageiros eram das paróquias de Nossa Senhora Aparecida e de São Pedro e São Paulo e moravam em cinco bairros - Maracanã, Alexandrina, Antônio Fernandes, Itamaraty e Nova Glória. O velório será coletivo, no ginásio de Anápolis.

As primeiras notícias chegaram à cidade por volta das 6 horas e a informação era de que parte dos mortos estava carbonizada, portanto para o reconhecimento seriam necessários exames de DNA ou da arcada dentária. Por volta das 9 horas a relação com os nomes dos mortos já reconhecidos chegou às paróquias.

Famílias - A relação incluía Gracinha Maria da Silva, conhecida como dona Gracinha. Foi ela quem, pela sexta vez, organizou a romaria. Convidou parentes, amigos e fiéis da igreja para uma peregrinação que seria alegre, rápida e barata. "Nunca nesta cidade vivemos uma situação como esta", disse Éder Oliveira, secretário de uma das paróquia e que ajudou a montar a relação dos romeiros que viajaram na sexta-feira.

Também morreram no acidente a nora de Dona Gracinha, Margareth, e duas netas suas. Elas embarcaram às 19 horas de sexta-feira, na Praça Americana, no centro de Anápolis, num dos dois ônibus Scania-MCA, fabricados em 1988 e 1989. Tomaram o cuidado de combinar com João Sebastião da Silva, o marido de Gracinha, para apanhá-las hoje (08), pela manhã, no mesmo ponto. "Eu quero que Deus me ajude porque não sei o que faço da vida", disse ele.

A relação dos mortos também revelou a tragédia da família de Raul da Silva. Ele, sua mulher Carmem, os filhos Cristiano, Beatriz e Raul Pereira da Silva Júnior, além da sogra e uma cunhada morreram no local do acidente.

No bairro Nova Glória, por exemplo, moravam Maria Vieira Vargas e a sua filha Heloísa, que morreram no local do acidente. Um grupo de dez pessoas escapou da tragédia porque perdeu o embarque ou desistiu da viagem na última hora. Entre eles está o padre Renato, o pároco da Igreja Nossa Senhora Aparecida de São Pedro e São Paulo. Ele tinha a passagem na mão e estava relacionado entre as 103 pessoas que viajariam para a romaria. Como não encontrou substituto para rezar a missa de domingo, desistiu da viagem.

Fonte: http://www.diariodecuiaba.com.br/arquivo/090998/brmundo2.htm